Uma cena muito comum: vemos ou lemos notícias de injustiças ou desigualdades sociais, nasce uma inquietação interior. A seguir, podemos:

1. culpar o governo, o sistema econômico, político, pessoa ou outro fator externo, ficarmos revoltados e deixar tudo como está.
2. ter uma vontade de modificar aquela situação, de construir algo novo.

Se optarmos pela segunda alternativa e efetivamente **agirmos**, seja criando uma ação social, trabalhando como voluntariado em uma instituição, ou mesmo criando uma, estaremos fazendo a diferença para mudarmos o mundo a sua volta. Isso significa sair da arquibancada; parar de torcer; entrar em campo e servir às pessoas ao seu redor, e o prêmio que você experimentar será a felicidade.

Mas como agir? Um caminho como dissemos acima é o voluntariado, ou seja, trabalho exercido por pessoas que se dedicam ao Terceiro Setor sem receberem qualquer contrapartida financeira. O Terceiro Setor são as organizações de iniciativa privada sem fins lucrativos e que prestam serviços de caráter público.

Assim, podemos dizer que o trabalho voluntariado é uma forma de exercício da cidadania, ou seja, a participação ativa nos assuntos da comunidade. Você não é apenas governado, você age, é co-participante do governo. É a chamada cidadania participativa.

O voluntário é a pessoa que doa o seu trabalho, suas potencialidades e talentos em uma função que o desafia e gratifica em prol da realização de uma ação de natureza social. Esse trabalho deve ser feito com prazer, com qualidade, eficiente na resolução ou atenuação do problema por nós enxergado.

O voluntário pode exercitar determinada profissão ou habilidade para se preparar para o futuro, no caso, por exemplo, de estagiários. Além disso, há uma satisfação em fazer parte de um grupo que tem os mesmos objetivos, pensamentos, valores, etc. E muitas empresas hoje dão valor às experiências adquiridas pelo voluntário, que passa a estar mais preparado para a função exercida ou para o exercício em grupo.

O que move o voluntário é um sentimento altruísta, de querer fazer a diferença. A sensação de realização ocorrerá com maior probabilidade quando este se liga a uma organização que trabalha em uma causa que considere justa e que constrói um futuro que coincide com a sua visão pessoal. Dessa forma, o Amor é um ingrediente necessário para a plenitude no voluntário

Todos nós temos uma missão de vida, quer saiba ou não. Enquanto não estivermos no cumprimento dessa missão, haverá uma inquietude interior. Há muitos relatos de pessoas que tiveram curas de depressão, síndrome de pânico, baixa auto-estima por meio do voluntariado. O que você está esperando? Faça a diferença para o mundo, deixe seu legado.

Bibliografia:

Dohme, Vania. VOLUNTARIADO 1 (VOLUNTARIADO MODERNO) . Unknown. Edição do Kindle.